

Brilhante, T. M. (2010). *O efeito da variabilidade operante sobre aumento de uma resposta de baixa probabilidade de ocorrência inicial em um procedimento de tentativa discreta*. Dissertação de mestrado (p.). Programa de Estudos Pós Graduated em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Orientadora: Nilza Micheletto

Linha de Pesquisa: Processos Básicos da Análise do Comportamento

RESUMO

O presente estudo é uma replicação sistemática do estudo de Caldeira (2009) com objetivo de investigar os efeitos da variabilidade sobre a seleção de uma resposta de baixa probabilidade em participantes humanos e, investigar se diferentes custos para a resposta de pressões a teclas em dois teclados poderiam influenciar no responder variável. As modificações propostas no procedimento em relação ao estudo da autora foram: distribuição dos participantes em diversos grupos conforme o grau de variabilidade alto, médio ou baixo, apresentado na linha de base; uso do procedimento de tentativas discretas; reforçamento contínuo da sequência alvo; aumento do número de sessões experimentais; e aumento do custo da resposta. Dezoito estudantes universitários foram participantes, sendo a tarefa proposta a formação de figuras em uma tela de computador pela pressão a duas teclas disponíveis em teclados diferentes. A unidade comportamental analisada foi uma sequência de quatro pressões às teclas, que era reforçada com partes da figura que deveria ser formada. Foram três as condições experimentais programadas: Var, Aco e Con. Na condição de variabilidade (Var) duas contingências de reforçamento operavam de forma concorrente, uma por completar sequências que atendessem ao critério de variabilidade, e outra, por completar a sequência alvo. Na condição de acoplamento (Aco), as contingências envolvidas eram completar uma sequência, sem exigência de variabilidade, sendo a apresentação do reforço dependente da distribuição de reforços na condição Var, e também completar uma sequência alvo. A condição controle envolvia apenas o reforço de uma sequência alvo. Os participantes foram distribuídos em grupos que se diferenciaram: (1) quanto à distância dos teclados, (2) quanto as condições que foram expostos e (3) quanto a ordem das condições que foram expostos. Os resultados foram analisados utilizando-se as seguintes medidas: valor do índice U, número de diferentes sequências, distribuição das sequências, número de alternância das sequências e reforços acumulados para as sequências completadas. De maneira geral, observou-se que 1) a contingência RDF foi eficaz em produzir maior variabilidade em relação à linha de base; 2) o custo de resposta interferiu no grau de variabilidade, uma vez que os participantes cujos teclados eram próximos apresentaram maior variabilidade que os participantes para quem os teclados eram distantes; 3) a maioria dos participantes aprendeu as sequências alvo; e 4) quando a sequência alvo era selecionada observou-se diminuição demais sequências, o que produziu menor grau de variabilidade quase sempre a partir da segunda sessão. Os dados, em sua maioria, diferiram dos obtidos por Caldeira (2009), principalmente no que se referiu a interferência do custo da resposta sobre a produção da variabilidade, e a aprendizagem da sequência alvo pela maioria dos participantes desse estudo.

Palavras-chave: variabilidade comportamental, esquema RDF, acoplamento, custo de resposta, tentativa discreta.